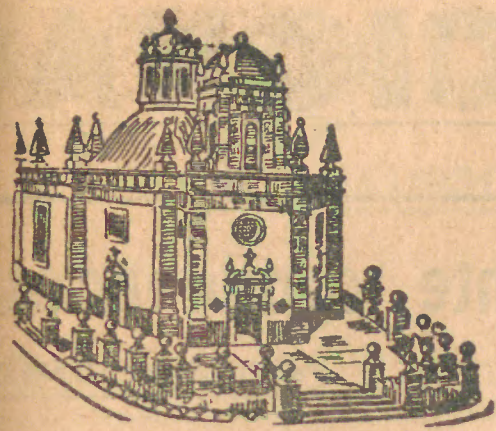




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Barcelenses

UMA vez mais sois chamados a exercer o vosso direito de voto para elegerdes os Deputados do Distrito, vossos representantes na Assembleia Nacional.

Cumpri com esse dever cívico, recorrendo no próximo domingo às respectivas secções de voto, pois é incompreensível que alguém nesta hora grave da vida nacional se refugie numa condenável abstenção.

Dai uma lição do mais são e vivo portuguêsismo,

VOTANDO NOS CANDIDATOS DA UNIÃO NACIONAL.

Assim estareis seguros de que votais por PORTUGAL!!



Os candidatos propostos pela União Nacional são figuras bem conhecidas de todos nós e o Distrito pode confiar no seu entusiasmo, na sua inteligência e na sua dedicação, que sempre atentos aos nossos anseios, deles saberão, com independência, ser intérpretes, na tribuna a que o nosso querer os levará.

Por outro lado a nossa presença constituirá uma afirmação de que não consentiremos que de novo se ergam, com intuitos de destruição, as bandeiras rubras do ódio e da violência que os fanáticos da desordem e da subversão teimam em agitar. Mostremos sem tibiezas, claramente, que todos estamos irmanados nos mesmos sentimentos de unidade quanto

(Continua na sexta página)

Progresso de Barcelos

FOI INICIADA OUTRA OBRA DE VALORIZAÇÃO DA NOSSA CIDADE a transformação do Largo da Porta Nova

Estamos, na verdade, assistindo a uma fase de autêntico ressurgimento da nossa terra. Efectivamente, a seguir à grande obra do novo sistema abastecedor de água à Cidade, prestes a concluir, veio o começo do novo Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais, e agora o início da Obra de Transformação do Largo da Porta Nova — o «Rossio» da nossa Cidade.

Se juntarmos ainda o Mercado Municipal, cuja construção se antevê para dentro de alguns meses apenas, uma vez que foi já tornada pública a aprovação e dotação do Estado para mais esta obra de valorização para Barcelos, temos que reconhecer que não houve exagero naquilo que nos últimos anos vem sendo prometido pela Câmara Municipal da Presidência do Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que ao progresso de Barcelos se tem dedicado devotadamente.

Considerando estas obras no seu conjunto, a que podemos associar outra, também em curso — a das novas instalações do Hospital da Santa Casa da Misericórdia — bem podemos concluir pela verdade da nossa afirmação inicial: estamos assistindo a uma fase de autêntico ressurgimento da nossa terra.



Na Sessão realizada no Salão Nobre da Câmara

foram apresentados aos barcelenses os CANDIDATOS A DEPUTADOS da União Nacional, pelo Círculo de Braga

Presidiu o Coronel Augusto Leonardo Neves, tendo assistido o Governador do Distrito

Uma vez mais ficou provado o nacionalismo e patriotismo dos barcelenses quando, na quinta-feira passada, acorreram ao Salão Nobre dos Paços do Concelho para receberem os candidatos a deputados da União Nacional, pelo Círculo de Braga, e o presidente daquele organismo político, coronel Augusto Leonardo Neves na presença do Chefe do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro e do Presidente do Município, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Todas as oitenta e nove freguesias do Concelho se fizeram ali representar, não havendo uma só que o não fizesse, ou melhor, se desse ao comodismo de se alhear daquela sessão com vista às próximas eleições de 7 de Novembro.

Esclarecido, o laborioso bom povo de Barcelos pode agora cumprir mais apto o seu direito de voto porque ficou a conhecer, se ainda não conhecia, as qualidades morais e intelectuais dos homens indigitados para defenderem o progresso da nossa região nas tribunas da Assembleia Nacional.

Aos olhos dos barcelenses fora impossível esconder o júbilo sentido ao divisarem na embaixada dos Candidatos a deputados um dos filhos mais ilustres de Barcelos, o Professor Dr. J. Nunes de Oliveira.

É com a mais viva satisfação que uma vez mais vemos indicado para tão alto cargo este distinto barcelense, sempre pronto a defender os interesses da nossa terra e das suas gentes.

A Sessão de Propaganda

Presidiu à sessão o Sr. Coronel Augusto Leonardo Neves, que estava ladea-

do, à direita, pelos Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente do Município, candidatos Comendador António Maria Santos da Cunha e Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Rev.º Arcipreste Rios Novais, e Dr. Vítor Marques, Vice-presidente da Câmara; e, à esquerda, pelos Srs. Dr. Henrique Moreira, membro da U. N. distrital e concelhia, candidatos Drs. Cerqueira Gomes e Luís Fothadela de Oliveira, e João de Almeida, comandante da L. P., em Barcelos. Em lugar destacado, viam-se também os vereadores municipais, Dr. João Beleza, Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da C.M.T., Prof. José Soares, Bártolo Paiva e Luís Pedras.

Na assistência, que enchia completamente o vasto Salão Nobre da Câmara Municipal, encontravam-se, entre outros, os Srs. Governador Civil de Braga, Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, Tenente João Pires Claro, comandante local da G.N.R., Francisco José Bastos, Comandante do Posto da P.S.P., Aristides Gonçalves Ramos, comandante do Posto da P.V.T., Dr. Mário Queirós, Director Clínico do Posto dos Serviços Médico-Sociais, Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, Dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim, Prof. Dr. Luís Oliveira Ramos, Mário Campos Henriques, Luís Vieira, Prof. Afonso Rêgo, Rev.º Padre Alberto Rocha, Rev.º Reitor Garcia de Oliveira, Dr. Silvino Ferreira Lopes,

conservador do Registo Civil, Fernando da Costa Fernandes, secretário da Câmara, Artur Matos e Limpo de Faria, além de muitos párocos e representantes das autarquias locais, industriais, comerciantes, estudantes, lavradores e operários.

O Sr. Coronel Leonardo Neves, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, abriu a sessão, saudando os presentes e fazendo, entre outras, as seguintes afirmações:

«Estão hoje junto de vós os candidatos a deputados à próxima legislatura da Assembleia Nacional que a União Nacional de Braga propõe e deseja ver eleitos. Mas háverá alguma dúvida?

Os campos em que se militam os candidatos da Situação e os da Oposição estão bem extremados e nós não temos, na verdade, o direito de pôr em dúvida o vosso nacionalismo, nem os vossos sentimentos de verdadeiros patriotas.

Este nosso encontro é mais para vos pedir que leveis o esclarecimento aos vossos meios, aos mais fracos, ou mais tibios, ou àqueles que, possivelmente, possam estar envenenados pela propaganda nefasta da oposição democrata-comunista.

Mas é necessário apresentar-vos os candidatos da U. N.?

Conhecei-os bem. Até vós não-de ter

(Continua na segunda página)

Corporação de Pesca e Conservas



José António Ferreira Barbosa
Presidente da Corporação de Pesca e Conservas

Conforme noticiamos no último número, na passada quarta-feira assumiu as funções de Presidente da Corporação de Pesca e Conservas, o nosso bom amigo Sr. José António Ferreira Barbosa, importante industrial em Matosinhos, que à indústria de Conservas e ao País tem prestado relevantes serviços.

Sucedeu ao Snr. Comodoro Duarte Silva.

Publicamos, hoje, os discursos do presidente cessante e do actual, que depois de saudarem todas as individualidades presentes ao acto, disseram:

Discurso do Sr. Comodoro Duarte Silva:

«Dig. mos membros do Conselho da Corporação.

Ex. mos Senhores:

Após sete anos na Presidência deste Organismo, cargo para que fui eleito, por voto

unânime do Conselho, em 26 de Abril de 1958, e reeleito em 27 de Outubro de 1961, realizei o último acto do meu mandato, presidindo à eleição do Presidente da Corporação para o próximo quadriénio.

Se outros não tenha prestado, considero a apresentação da candidatura que tenho a honra de trazer ao Conselho um bom serviço, porquanto, sem desprimor para outros valores que poderiam merecer a escolha de V. Ex.as, julgo que o nome apresentado é, neste momento, o mais naturalmente indicado para a função.

Assim como, vindo das pescas — posso afoitamente afirmá-lo —, me esqueci completamente da minha origem para ser o presidente da Corporação, estou certo de que o futuro presidente, oriundo do sector conserveiro, uma vez empossado, será o Presidente da Corporação, no seu todo, curando em pé de igualdade dos problemas dos dois sectores.

Se as Direcções a que presidi, não apresentam no seu activo trabalho de vulto, têm a consciência do dever cumprido e de tudo terem feito para que a sua Corporação, sempre que foi chamada a intervir, correspon-

(Continua na terceira página)

Instituto Português de Conservas de Peixe

Deslocou-se ao Norte, na passada quinta-feira, dia 28, afim de contactar com os industriais de Conservas deste Centro, o Sr. Eng.º Hélio Paulino Pereira, ilustre e dinâmico director do Instituto Português de Conservas de Peixe, acompanhado dos seus colaboradores, Srs. Dr. Rui de Macedo, Eng.º Cristiano Jorge de Lima e Edgar Xavier.

Foram recebidos no Pavilhão da Feira das Indústrias, no

(V. a 3.ª página)

A Sessão realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos

(Continuação da primeira página)

E continuou :

Viva Portugal !»

— QUAL A MONTRA
mais sugestiva

2.º—200\$00—Isaias Maia Peixoto
Amadora, Lisboa:
3.º—100\$00—Maria José Cam
Rodrigues, Bairro do Olival, Barcel

A fim de facilitar, podem os premiados procurar os seus prêmios na Sede do Grémio do Comércio, caso se o desejarem, indicar onde pretendem recebê-los.

E depois assegurou :

Evocando em seguida D. Antão Barroso — «Homem da cristandade

Evocando, depois, o Portugal da Restauração, com D. João IV; os tempos de Pombal — no plano internacional defensor dos interesses nacionais; o declínio da Monarquia, mas com franco elogio para o Rei D. Carlos «que soube valer o prestígio da honra e da dignidade da Nação», ou seja, fora disso émos «diminuídos e tidos como

Por EUGÉNIO SOARES

(Continua na sexta página)

«Ouase tudo que havia a dizer,

Elogiou em seguida o clero e chamou a sua atenção para as afirmações do rev.^o dr. Pinto Carneiro sobre o seu «salazarismo»: — por que há alguns católicos a quem, por vezes, é preciso avivar a memória do grande missionário e grande português D. António Barroso — glória da Igreja e de Barcelos — que foi perseguido pelos pioneiros da «democracia»: — «Não podemos permitir que esses tempos voltem!»

(Continua na quinta página)

Corporação de Pesca e Conservas

DISCURSOS dos Srs. Comodoro Duarte Silva e José António Ferreira Barbosa

(Continuação da primeira página)

desse aos objectivos para que foi criada, na defesa dos mais altos e justos interesses económicos e sociais das actividades nela integradas.

A carência de meios e as limitações a que está sujeita a Corporação, pelo facto de muitas das atribuições que a sua lei orgânica lhe confere, figurarem ainda na competência de outros organismos—situação a que, por mais de uma vez, me referi e para ela chamei a atenção de quem de direito—, têm estorvado a sua acção e impedido trabalho em profundidade. Foram, todavia, encorajantes as palavras que recentemente ouvi de entidade qualificada de que iria modificar-se esta aberrante situação.

Houve, por outro lado, o propósito de assegurar à Corporação o necessário desalogo financeiro para, só então, com bases sólidas, empreender os indispensáveis estudos para a resolução de problemas que aguardam, de há muito, solução adequada.

Em nosso entender, qualquer iniciativa prematura poderia comprometer as actuais disponibilidades e redundaria em prejuízo da garantia que elas representam para os seus credores que, desde o início da actividade deste Organismo, esperam a liquidação dos seus créditos por empréstimos, tão generosa, gentil e desinteressadamente postos à nossa disposição e só mercê dos quais conseguimos iniciar os serviços deste Organismo e sobreviver até à recepção dos primeiros fundos de receita.

Cabe aqui uma palavra de agradecimento sincero ao senhor Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas cuja intervenção na concessão dos empréstimos foi decisiva.

Como resultado de um disciplinado espírito de economia que, aliás, sempre presidiu à nossa administração, e não obstante a insuficiência das contribuições tanto da parte corporativa como da dos organismos de Coordenação Económica, temos assegurada a regularização dos empréstimos contraídos se, contrariamente ao estipulado no despacho do Conselho Corporativo de 20 de Março de 1961 tiver de ser a Corporação a liquidá-los.

Confiámos todavia que a referida liquidação venha a ser feita nos termos do referido despacho e assim a Corporação, além das suas receitas normais, poderá contar com os saldos acumulados das gerências que hoje findam.

De algumas tarefas que coube à Corporação, saliento a realização do Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria de Conservas, que Sua Ex.^a o Ministro das Corporações e Previdência Social se dignou homologar na nossa sede honrando-nos com a sua visita; vários pareceres e estudos de relevante importância, entre eles os referentes aos projectos de Diploma Legal sobre Contratos de Trabalho, sobre a livre circulação de mercadorias e o sistema de pagamentos inter-regionais no espaço português e do Código da Contribuição Industrial; e, finalmente, o Regulamento Interno desta Corporação, recentemente aprovado por Sua Ex.^a o Ministro.

Não quero deixar de me referir à participação da Corporação no País e no estrangeiro, em congressos e outras reuniões, nomeadamente nos Congressos Nacional da Pesca, do Ensino Técnico Profissional, da Marinha Mercante, nos Colóquios Nacionais do Trabalho, dos Transportes e do Comércio, reuniões da Comissão Consultiva da E.F.T.A. e na dos Tecnologistas do Pescado e na reunião sobre os Serviços de Informação dos Mercados de Peixe, ambas da O.E.C.D., e na reunião do Instituto Internacional do Frío.

Temos uma agenda carregada pelo que não desejo ser longo, mas quero solicitar ao sr. dr. Peixoto do Amaral seja intérprete junto de Sua Ex.^a o Ministro dos melhores agradecimentos pelas múltiplas provas de consideração que nos tributou, o precioso apoio, estímulo e bom conselho nunca negados à Corporação e ainda os ensinamentos e o são doutrinarismo que colhemos das suas palavras nas sessões de trabalho presi-

didadas por Sua Excelência. Peço-lhe ainda aceite o agradecimento que lhe devo pela sua prestante colaboração, agradecimento que solicito transmita ao funcionalismo do seu Ministério.

Aos senhores Delegados do Governo junto dos Grémios dos Armadores da Pesca e dos Industriais de Conservas, Ex.mos Senhores Almirante Henrique Tenreiro e Dr. Pedro Guimarães, ao Director do Instituto Português de Conservas de Peixe e ao Presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e às Direcções de todos os organismos que integram a Corporação, ao Meritíssimo Juiz-presidente da Junta Disciplinar, senhor Francisco Emanuel Colnir Belo Salgueiro, ao consultor jurídico, senhor dr. João Miranda Mendes e aos peritos senhores Armando Reis Leitão e Alberto Fernando Pereira Pontes, a minha mais sincera gratidão pelas provas de consideração com que sempre me honraram e pela sua prestimosa colaboração.

Aos membros cessantes deste Conselho, da Direcção, da Junta Disciplinar e dos Conselhos das Secções o meu profundo reconhecimento pela sua estima e ajuda no desempenho da minha missão.

Por último, desejo expressar ao pessoal o meu apreço pelas suas provas de dedicação pelo serviço e o afectuoso carinho que para mim sempre revelou.

E muito em especial ao Secretário-geral, dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, que a esta Corporação desde o seu início se consagrou e bem merece, pela sua competência e probidade, a nossa inteira confiança.»



Discurso do Snr. José António Ferreira Barbosa

«I—A Corporação da Pesca e Conservas, como a sua própria designação o indica, abrange o conjunto de duas actividades distintas mas pertencentes ao mesmo «grande ramo de produção»: a pesca e o fabrico de conservas de peixe.

Um pouco estranhamente não poderá contemplar—por terem sido atribuídos ao âmbito de outra Corporação—os aspectos da comercialização dos seus produtos. Como se esta—a distribuição—não constituísse aquilo que poderemos considerar o último ciclo da produção económica! Mas, não é esse problema que interessa agora analisar em detalhe.

A primeira daquelas actividades—a pesca—cinde-se em vários ramos segundo as espécies a capturar, com tipos de embarcação, lugares e processos de pesca diversa. Consequentemente de certa diversidade entre eles, naturalmente cada um com seus problemas peculiares e, até e por isso mesmo, com uma organização corporativa primária logicamente separada.

Por seu turno, as conservas de peixe são produções derivadas da pesca mas só de alguns dos seus ramos.

É evidente que todas estas múltiplas actividades têm e terão sempre relações e problemas económicos ou sociais de carácter genérico e interdependente—o que justifica plenamente, até mesmo sob o aspecto restrito dos seus interesses próprios, a sua integração numa mesma Corporação—mas têm-nos também, e talvez predominantemente, de carácter individualizado, domínio em que a acção —e até a iniciativa—cabem de pleno direito aos elementos primários da Organização.

Por outro lado, os problemas económicos são raramente imutáveis, antes se caracterizam por constante e extrema volubilidade dependente de circunstâncias ambientais e de momento, de contingências várias, etc.. Se isto é assim em relação a qualquer sector, mais forçosamente o será quanto aos que esta Corporação aglutina por serem naturalmente contingentes dependendo do favor da Natureza.

Logo, é bem de ver que a planificação de problemas e suas possíveis soluções não pode constituir matéria para programar em actos de posse nem tão pouco é função específica da Corporação. Esta só pode—e deve—realmente intervir oferecendo a sua colaboração e o seu apoio e, porventura, exercendo em certos casos acção supletiva.

Honestamente, pois, como novos dirigentes da Corporação da Pesca e Conservas só poderíamos e podemos apresentar um programa: o de procurar cumprir integralmente, o de que estaremos sempre atentos e tentaremos sempre ser operantes.

Que me seja permitido, porém, exprimir

uma esperança para cuja efectivação farei individualmente tudo o que me seja possível: que se venha a verificar, apesar de tudo, uma acção desta Corporação no sentido de uma normalização de relações entre a pesca e as conservas. É que, como há trinta anos, há mais de trinta anos já o estava, continuo convencido do interesse—comum às duas partes—de medidas nesse sentido. As condições actuais do aprovisionamento do peixe pela indústria das conservas não se coadunam ou de forma alguma podem contribuir para a existência de uma economia sã e harmónica das duas actividades. Com efeito, trata-se de um sistema que permite ou conduz a situações verdadeiramente anómalas e incompatíveis com as exigências actuais da vida económica: as conservas a adquirirem o peixe, ora a preços vis, ora a preços que isolados seriam incomportáveis—variações na razão de 1 para 6 senão mais! As conservas forçadas a uma incerteza do seu preço de custo que as leva a empirismos perigosos nos cálculos do preço de venda dos seus produtos; a pesca não podendo dominar—nem sequer quanto a esse cliente de uma grande parte da sua produção—a permanente incógnita do seu rendimento, não só sob a sujeição fatal das contingências da Natureza como, ainda e também, à dos azares de uma lota em que a lei da oferta e da procura é onipotente e a obriga a vender o seu produto em condições melhores ou piores mas sempre totalmente indiferentes às realidades do seu custo de produção.

Não posso neste momento deixar de recordar palavras minhas, já de 1956:

«... observarei quanto é interessante, e até desvanecedor para nós, que tenha sido precisamente a Corporação da Pesca e Conservas aquela que o Governo julgou conveniente estruturar, desde já, em condições, diríamos, mais avançadas e definitivas. Essa circunstância é de molde a revigorar a minha fé na acção futura, em especial sob aquele aspecto porque sempre anciei: o de reforçar a mútua solidariedade entre duas indústrias que se completam, de vincar a interdependência já e naturalmente existente mas que nem sempre se afirma no campo dos pensamentos e da acção, quer dos seus dirigentes, quer dos seus componentes em geral. Ora, tenho para mim que se tornará, depois, mais fácil a solução de todos os problemas comuns quando nos convenceremos da necessidade de uma solidariedade absoluta de interesses entre as duas actividades que lhes é absolutamente indispensável. No seio de um organismo comum, apurado o sentimento das responsabilidades dos seus dirigentes, a compreensão recíproca tornar-se-á certamente fácil. Por isso confio muito nos resultados dessa aproximação.»

II—Mas, meus senhores, e como também já então o disse, a Corporação da Pesca e Conservas representa pelo carácter especial de integração a que obedeceu um estágio mais avançado, mais tecnicamente perfeito, da nossa Organização Corporativa. E isso lhe confere especiais responsabilidades sob o ponto de vista doutrinário.

Eu faltaria à verdade se escondesse que hesitei em aceitar a minha indicação para este posto. Não deixei de ponderar a minha insuficiência pessoal, o cansaço resultante da idade e de algumas desilusões—por isso mesmo tinha decidido afastar-me completamente destas lides e deixar a acção para os mais novos—, as dificuldades do seu exercício, os inconvenientes que dele advirão para a minha vida e interesses profissionais e para a minha comodidade pessoal e, principalmente—porque não dizê-lo francamente?—as limitações de várias espécies e origens a que a vida e acção destes organismos têm estado e estão sujeitas.

Contra tudo isso prevaleceu, ainda, o meu ardor ideológico, a sinceridade e firmeza das minhas convicções, a força da minha certeza nas virtualidades do regime corporativo, a crença de que essas virtualidades só poderão realmente frutificar e afirmarem-se de uma forma definitiva por via da acção das Corporações porque só estas poderão desenvolver a acção de conjunto decisiva atingindo a relevância e projecção necessárias, a esperança em que, apesar de tudo, sem alardes nem quixotismos, mas com zelo e persistência, será sempre possível para quem se encontre à testa dos seus destinos dar alguns passos em frente de maneira a contribuir não só para a sua própria consolidação—não é concebível nem o será impunemente que um órgão destes se nemeta a uma acção de pura rotina e completamente desprovida de proslitismo—mas, o que é mais, para o triunfo final da fórmula política que está na base da

doutrina corporativa e em cuja bondade e força continuo a acreditar: o da representação profissional e orgânica.

O caminho será longo e difícil por erigido de preconceitos e dúvidas que não são só já as levantadas pelos que contrariam declaradamente o sistema mas, também e mesmo, as que se acumularam no nosso próprio seio pelo decorrer destes anos de marcha excessivamente cautelosa, de transigências no pior sentido, isto é, de quase abdicação, de desconhecimento ou timidez de um lado, de desconfiança do outro, quase diria de receio de nós próprios ou de menos confiança nos princípios.

III—Quando, sob o impulso da acção dinâmica e enérgica do Ministro Veiga de Macedo, se decidiu finalmente a criação das primeiras Corporações, afirmou-se que a sua instituição (e não só a das Corporações económicas como também a das representativas de interesses morais e culturais) se tornava necessária, se tornava urgente para evitar uma perda de «élan», a quebra na marcha do regime corporativo.

Passados 9 anos e apesar da inegável e meritória acção já desenvolvida pelas Corporações, nomeadamente sob os aspectos social e de estudos económicos, aliás fundamentais, poderemos, porventura, afirmar afoitamente que elas cumpriram integralmente essa missão de animadoras?

Teremos francamente de responder pela negativa. E, não por culpa própria mas por falta de estímulo, em razão da acção negativa de certos sectores da Administração pública, por omissões de que nem elas nem os seus dirigentes são responsáveis.

Como se compreende que se não tenha dado ainda cumprimento de forma real, efectiva, sincera às disposições da Base VI da Lei 2086 em um só único caso concreto?

Não será de certo modo desconcertante, à luz da doutrina, a existência no Ministério da Economia de uma Comissão de Coordenação Económica da qual não fazem parte de pleno direito os Presidentes das Corporações?

A própria circunstância de não terem sido nomeados—segundo suponho— ao longo de todos estes nove anos, os representantes do Poder Central junto das Corporações previstos nos decretos regulamentares da Lei 2086, longe de representar prova de confiança nos seus dirigentes, afigura-se-me mais como meio indirecto de diminuição das mesmas, pois se entendo que é lícito àqueles exigirem a necessária autoridade e uma certa liberdade de acção para cumprimento cabal dos deveres das suas funções, julgo também que a assistência desses representantes directos da Administração e a consequente fiscalização daí resultante só pode facilitar-lhes essa mesma acção evitando naturais inibições, contribuindo para um melhor esclarecimento mútuo e reforçando afinal uma autoridade que lhes não deve ser negada mas tem de ser elicerçada e exercida no inteiro respeito pela hierarquia e pelo bem comum.

Mas, meus senhores, essa acção retardadora e negativa não atinge só as Corporações. Alegam-se as mais especiosas razões para «justificar» a diminuição dos poderes naturais dos organismos corporativos assim como a manutenção na sua forma actual de outros que, note-se bem, podem ser—e são—no em muitos casos—necessários no âmbito do exercício de certas funções, mas que, sendo de carácter emergente e transitório até por força da Lei, se mostram já burocratizados e anquilosados e requerem gritantemente se lhes insufe um ânimo, uma alma nova, coisa que nem a inegável capacidade e boa vontade de alguns dos seus dirigentes poderá conseguir na sua presente estrutura, sob a sujeição da mentalidade dominante e daquela espécie de «pecado original» que os faz evitados ou simplesmente suspeitos da pecha do dirigismo.

E, caso curioso, usam-se argumentos que muito melhor serviriam a verdadeira causa. Esquece-se frequentemente que na base do espírito que informa o Corporativismo está implícito o princípio das simultâneas concentração e descentralização de poderes, respectivamente no geral e no especial, princípio que aparece, mais do que nunca, válido nesta época em que o económico domina e a especialização se acentua.

IV—À mim me parece, na minha modesta filosofia política, que o Estado Corporativo Português não deverá identificar-se simplesmente com a Administração nem tão pouco só com os lugares cimeiros desta ou, por outras palavras, com o Governo, mas ser, sim, o corpo organizado da Nação, o conjunto das suas estruturas políticas, administrativas e orgânicas, verdadeiras autarquias com a

sua hierarquia própria de valores, poderes e funções.

Nesse conjunto, as Corporações, não deixando de ser ainda elementos representativos dos interesses diferenciados dos vários sectores, participando, embora e ainda, da essência das actividades que as integrem—donde a legitimidade dos dirigentes escolhidos pelos seus pares—constituiriam já órgãos centralizadores, aos quais não deveriam ser negados direitos e teriam de ser exigidos deveres de direcção, comando e execução adentro da esfera de acção própria como é evidente mas impantilháveis, subordinando-se sômente às Leis e regulamentos existentes e às directivas que o interesse geral aconselhe e determine. Interesse esse do qual o Governo é o mais autorizado intérprete. Isso implicará também grandes deveres, graves obrigações incluindo renúncias, para os seus dirigentes. Delas teremos de ser conscientes e para elas teremos de estar preparados.

Mas, outra coisa—a continuar indefinidamente—será trair a ética do regime, será afinal a negação do sistema.

V—Queria agora abordar um outro aspecto: o dos problemas sociais, mas isso levar-me-ia a considerações, certamente não menos extensas do que as produzidas até aqui, e eu não tenho o direito de abusar mais da vossa paciência.

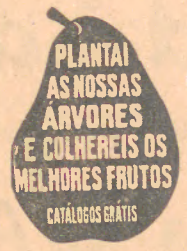
Limitar-me-ei por isso a afirmar que não seria corporativista—e é sinceramente que o sou—se pensasse ou julgasse que o sistema não é, pelo menos, tão válido nesse campo como o é nos campos económico e político.

VI—Saúdo neste momento todos aqueles armadores e pescadores, empresários e operários, técnicos e economistas, que labutam nas actividades da pesca e conservas em todo o grande espaço económico português, incluindo os que tão digna e activamente as estão servindo no Ultramar, dando exemplos de dinamismo e competência. Que um dia, afastadas certas dificuldades de integração, seja possível contar com o seu inestimável concurso e valiosa participação nos trabalhos deste órgão que deve ser também deles porque é português.

VII—Vou terminar. E desejaria, meus senhores, que tirassem um corolário de todas as afirmações que fiz: o Presidente da Corporação da Pesca e Conservas espera em Deus e pede a Deus que lhe seja permitido ser, no exercício das funções que hoje assume, antes de tudo e acima de tudo, um servidor leal, activo e efectivo do Estado Corporativo que o mesmo é dizer da Nação, consciente de que essa posição não colide, antes coincide, com a sua decisão de colaborar, também leal, activa e efectivamente, o melhor que puder e souber, na defesa dos justos interesses e das legítimas necessidades das actividades integradas nesta Corporação, consciente também do alto valor nacional, do interesse para a Economia Nacional que o labor dessas actividades representa.

Tenho dito.»

**As mais seleccionadas
árvores de fruto**



**PLANTAL
AS MOSSAS
ÁRVORES
E COLHEREIS DOS
MELHORES FRUTOS**
CATÁLOGOS GRÁTIS

As melhores sementes de
flores e hortaliças.
As mais lindas ROSAS
premiadas em Concursos
Internacionais

Camélias, arbustos,
arvoredos, bolbos,
insecticidas, fungicidas.

CATÁLOGOS GRÁTIS

**Alfredo Moreira da Silva
& Filhos, L.^{da}**

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

Telegr. Roselândia Tel. 21957

PASSA-SE
PENSÃO bem afreguesada, em
Barcelos. Informa esta Redacção.

QUINTA
VENDE-SE, com grande casa
de senhorio e caseiro, no limite desta
cidade. Falar na redacção do «Jornal
de Barcelos».

Instituto Português de Conservas de Peixe

(Continuação da primeira página)

Palácio de Cristal, Porto, onde foi servido um lanche, troca de saudações e impressões. Na sexta-feira deslocaram-se à Póvoa de Varzim para observação do local mais aconselhado à instalação de uma Sub-Delegação do mesmo Instituto, que muito vai beneficiar os industriais da Póvoa e Vila do Conde.

Fábrica de Confecções ROCHA

Vila Nova de Cerveira

A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades,
tanto nacionais como estrangeiras.

Fabrica a preços verdadeiramente inacreditáveis

PARA SENHORA:

Casacos compridos, Fatos completos (saías e casacos),
Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.



PARA HOMEM:

Fatos completos (casaco e calça), Gabardines,
Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões,
Calças de Terylene, Calças de Passeio e Trabalho,
Impermeáveis, etc.



PARA MENINA:

Casacos compridos, Casacos curtos,
Impermeáveis, etc.

PARA MENINO:

Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras,
Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas FILIAIS:

Em VILA NOVA DE CERVEIRA — CASA ROCHA
Rua Queirós Ribeiro, 55-50 Telefone 95224 - P.B.X.

Em VIANA DO CASTELO — A Nova Alfaietaria de Viana
CASA AMERICANA — Rua Sacadura Cabral, 110-112
Telefone 22094 - P.B.X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.as

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 1000 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42095 e 45459

radiadores

FABRICO E CONserto DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio,
chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Pintos de Postura «CÊNIA»

ESTIRPE DE ALTA PRODUÇÃO

Pintos de um dia sexados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

Pedidos com 30 dias de antecedência ao AVIÁRIO DE MULTIPLICAÇÃO

CÊNIA — Centro Avícola do Montijo, L.da

AV. DA LIBERDADE, 146-2.º — Telefones 325740 - 323853 — LISBOA 2

De Silveiros

NOVEMBRO, 1

Para o Porto

Depois duma óptima estadia nas suas vivendas desta localidade, regressaram à cidade do Porto, com sua ilustre Família, os nossos estimados conterrâneos e assinantes, Ex.mo Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais e Jaime Pereira de Miranda, ambos conceituados industriais.

Mil felicidades e que voltem no próximo ano, já que não querem ou não podem residir aqui permanentemente como era desejo de todos nós.

Caminhos em mau estado

De novo nos vemos forçados a chamar a atenção da Ex.ma Junta da freguesia para o mau estado que oferecem aos seus utentes os movimentados caminhos (2), que atravessam o Lugar da Boucinha, rumo à estrada nacional N.º 204.

É deveras lamentável que sempre nesta época e desde há mais de sete anos tenhamos de aqui nos referir ao calamitoso estado em que eles se transformam na quadra invernal, criando enormes dificuldades a todos mas muito especialmente àquelas pessoas cujas moradias se situam à margem dos referidos caminhos públicos.

Estas porém, assim como todos nós, mantêm a esperança bem fundada de que a vida local também neste sector há-de tomar novos rumos, pois como tem decorrido nos últimos anos impossível será manter-se por muito tempo! Isso é, e com justíssima razão de ser, uma convicção que está a generalizar-se no espírito do povo silveirense amante da terra em que nasceu, vive e trabalha para engrandecimento da mesma e também da Pátria por si tão amada!

Eleições para Deputados à Assembleia Nacional

Ao contrário do costume, no próximo Domingo, a assembleia de voto desta localidade decorrerá com grande interesse na sede da Casa do Povo local.

Escola Primária

Para além da sua reabertura na data própria e da admissão de novos alunos de ambos os sexos para dentro daquelas quatro paredes sujas pela humidade que recebem, nada mais temos a adiantar às considerações que aqui fizemos no passado mês de Setembro.

Esperamos, como os demais encarregados de educação, que quem de direito se decida abreviar quanto possível a projectada ampliação de uma para quatro salas como se impõe, dado o elevado número de crianças que diariamente ali se comprimem nas condições mais rudimentares.

Nada mais diremos, pois, sobre a Escola, até que alguém esteja disposto a dar a última palavra.

Dia Mundial das Missões

Do peditório para aquele fim efectuado durante as missas do passado Domingo na Matriz local,



verificou-se a importância de escudados 145\$00. E pouco, mesmo muito pouco, se atendermos à vastidão da obra missionária do nosso Ultramar mas, em contrapartida, também rogamos a Deus que todas as freguesias do continente, ilhas e Ultramar registassem pelo menos igual receita e veríamos então o seu montante!...

Visitantes

Deu-nos a honra da sua visita o dedicado amigo e assinante de «Jornal de Barcelos» Sr. Manuel Fernandes da Silva, de Vila do Conde, este acompanhado de sua Ex.ma Esposa, D. Maria Madalena Esteves da Costa e Silva e pelo filhinho Luís da Costa e Silva.

Gratos pela gentileza e, para aquela Ex.ma Senhora, que amanhã passa o seu aniversário natalício, as nossas maiores felicitações e desejos de longa vida.

Para os pobrezinhos

Mais uma alma bondosa expon-taneamente surgiu junto ao incansável Pároco local a fim de com este colaborar na meritória campanha de auxílio aos pobres mais necessitados desta freguesia.

Trata-se do capitalista, Ex.mo Sr. Diogo Novais, da Quinta de Vila Meã, que se compromete a contribuir para aquele fim com 100\$00 mensais. Que Deus lhe pague a generosidade demonstrada e lhe conserve a preciosa vida e saúde por muitos anos.

Falecimentos

Faleceu há pouco nesta freguesia a proprietária local, Sr.ª Antónia Pereira da Costa, viúva, de 72 anos de idade.

— Também na noite de terça para quarta-feira passada sucumbiu confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, a quase centenária, Sr.ª D. Ana da Silva Miranda, viúva de 98 anos.

Era esta a pessoa mais idosa da freguesia e também por este motivo muito respeitada e estimada por todos, a quem com nítida lucidez recordava e apontava factos aqui passados há cerca de 90 anos.

Que descansem em paz.

As famílias doridas, mas muito particularmente ao nosso estimado amigo, Sr. Guilherme Ferreira Ribeiro e sua extremosa esposa as nossas mais sentidas condolências.

Transportes colectivos de passageiros

A Empresa de camionagem «Abílio da Costa Moreira», de Famalicão, de novo e agora definitivamente exploradora das carreiras de passageiros entre Chavão — Barcelos e vice-versa, às quintas-feiras, tornou público o horário de passagem em Silveiros dos seus autocarros e

da partida dos mesmos da nossa sede do concelho para Chavão ou para Famalicão.

Ei-los: Partidas de Silveiros às 8,20, 9,10, 9,45 e 13,45 horas.

Partidas de Barcelos às 12,20, 16,50 e 17,20 horas.

Está em causa, pois, uma apreciável melhoria nos transportes públicos para a nossa cidade e volta, o que registamos com todo o prazer, sendo apenas de lamentar que as carreiras das 8,20 para Barcelos e das 12,20 dessa cidade para Chavão ou Famalicão, não possam efectuar-se diariamente inclusivé aos Domingos e feriados.

— G.



Celestino Coelho de Sousa Basto

TERNO DE MISSAS

1.º aniversário

No primeiro aniversário do seu falecimento, celebra-se no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, amanhã, dia 5 de Novembro, pelas 8,30 horas, um terço de missas sufragando a sua alma.

A família agradece muito recordada a todas as pessoas presentes. Barcelos, 28 de Outubro de 1965.

ALUGA-SE

Uma sala e um quarto independentes na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 44

Rolhas e Garrafas

Rolhas de 24mm, artigo m/ bom
Garrafas novas de 3/4 de litro,
a 1\$50 e 2\$00

Casa Águia — Telefone 82445 — BARCELOS

DOMINGO, 7

no Campo Ribeiro Novo

Gil Vicente Valdevez

às 15 horas

Momento Político Nacional

(Continuação da 2.ª página)

Ainda condenando o ideário da posição sobre o Ultramar, e a con-uir, o Prof. Dr. Nunes de Oliveira apresentou: — «Considero tal dou-ina um ultraje à consciência dos rtugueses — a renúncia aos tor-tes que tanto custaram aos portu-gueses de antanho — Não, Sr. Go-ernador; Não, Sr. Presidente da omissão Distrital da U. N. — os arcelenses não se deixarão ludir-iar! — E, como há seis séculos, i-de ressoar o eco de Nuno Gon-álves junto do Castelo de Faria: — Defende-te, Alcaide!» — No dia 7 s barcelenses quando lhes for per-untado, hão-de saber responder: — «Portugal! — Presente!»

A finalizar, o Sr. Presidente do Município Barcelense, Sr. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, pronun-ou o seguinte discurso:

«Em nome desta Terra, eu quero andar V. Ex.ª, Snr. Presidente da Comissão Distrital da U. N., e VV. Ex.as Srs. candidatos a deputados pelo Circulo de Braga, ao mesmo tempo que congratular-me com a presença nesta sessão, do Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ilustre Governador Civil do nosso Distrito.

Quiseram VV. Ex.as, candidatos pela União Nacional no Distrito, visitar Barcelos, e, quiseram estar presentes com os órgãos paroquiais do nosso vasto concelho, no momento em que se prepara o acto eleitoral para constituição de nova legislatura da Assembleia Nacional. Vieram e fizeram bem. A demonstração está o interesse manifestado por todos os presentes, que aqui vieram para testemunhar a confiança que depositam em VV. Ex.as, a certeza de que os nossos proble- mas não deixarão de ser postos ao governo da Nação.

Já assim foi na anterior legisla- tura, em que os mesmos homens — que aqui estão hoje — souberam marcar acção de relevo com as suas oportunas intervenções. Barcelos teve mesmo, por intermédio do seu filho ilustre, o Prof. Dr. Nunes de Oliveira, a dita de ser objecto duma notável e especial intervenção na Assembleia Nacional, na qual os problemas do Concelho — o maior em número de freguesias — foram devidamente postos em relevo. O magno problema do ensino mereceu do mesmo deputado oportuna inter- venção, à qual se associaram os ilustres deputados Dr. Luís Folha- dela de Oliveira e comendador An- tónio Maria Santos da Cunha. Este teve, também, digna de realce, vi- gorosa intervenção na defesa da La- voura, cujos problemas muito inter- essam à nossa Região. Por sua vez em o Sr. Dr. Cerqueira Gomes afir- mado já na Assembleia Nacional, em várias legislaturas, a sua pre- sença, pelo que se conta também com ele, uma vez mais, como ele- mento válido, o mesmo se podendo dizer dos candidatos Dr. Borges de Araújo e Eng.º Duarte Amaral.

Todos, enfim, justificam a nova chamada, e aqui vieram afirmar às gentes de Barcelos que podem con- tar com eles.

A V. Ex.as Srs. candidatos a de- putados, em nome desta mesma gente, eu estou certo de que poderei dizer que também podem contar, uma vez mais, com Barcelos — que sempre tem dado, nos actos eleito- rais anteriores, o maior exemplo de civismo.

Barcelos, mais uma vez, saberá cumprir uma afirmação de patrio- tismo mesmo. E digo patriotismo, porque as circunstâncias que en- volvem o próximo acto eleitoral de- lineiam ainda uma posição de apoio ao Governo na defesa da integri- dade da Pátria. E V. Ex.as, mem- bros dos órgãos paroquiais aqui pre- sentes, são o melhor aval às pala- vras do Presidente deste Município, que agora vos fala, e que espera de todos os membros de Juntas de fre- guesia, dos regedores e párocos — porque dum acto da vida nacional

se trata, de todos espera — repito — procurem, com a sua acção decidi- da, promover, nas suas respectivas freguesias, uma verdadeira camp- nha eminentemente nacional e, nes- te caso, patriótica.

Que ninguém falte, no próximo dia 7 de Novembro, a votar nestes Homens que, isentos de influências de qualquer ordem, hão-de conti- nuar a defender na Assembleia Na- cional as grandes causas da nossa região, que são, afinal, da própria Nação.

Não queria alongar-me dema- siado, mas um facto há que enten- do não dever deixar de referir, num momento em que vejo, diante de mim, tão qualificados representa- tes das populações rurais. E é que, para além do que tem sido possível fazer-se — e que não tem sido pouco — por tão elevado número de fre-

guesias, vai em breve ser dado a conhecer um vasto Plano de me- lhoramentos rurais a executar no próximo ano de 1966, o qual atingi- rá o montante dos 7 mil contos, não incluindo nestes números mais uns 3 mil contos previstos para obras na Cidade.

Essas obras, a realizar nas 89 freguesias do nosso enorme conce- lho, abrangerão: — fontes, escolas, estradas, caminhos e cemitérios.

Será bastante o que se vai fazer — valor global que excede os 10 mil contos. Muitas outras necessidades, porém, hão-de ficar ainda por re- solver. E para eles que eu peço, srs. candidatos a deputados, em nome da população deste vasto e laborio- so concelho, a vossa melhor aten- ção. Que sejam intérpretes das nos- sas necessidades junto do Governo da Nação.»

Extraordinária sessão de patriotismo e de adesão às candidaturas da U. N.

PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

realizada no sábado, em BRAGA

MILHARES DE PESSOAS en- cheram todos os lugares, salas e corredores do Teatro-Circo, de Bra- ga, para assistirem à apresentação dos candidatos a Deputados, da União Nacional, para a próxima Le- gislatura. Poucas vezes a sala de es- pectáculos — onde se têm realizado as maiores manifestações nacionalis- tas — esteve tão quente de fervor pa- triótico. Dísticos ornamentavam a sala, e no palco, ao fundo, via-se um soldado português sobre um painel, onde se lia: AQUI É PORTUGAL. É de acentuar a presença de ele- vado número de Senhores, do Snr. Governador Civil do Distrito e das autoridades representativas de todos os Concelhos do Distrito.

Presidiu a candidata a Deputado pelo Estado Português da Índia, D. Maria de Lurdes Filomena de Albuquerque, natural daquele Es- tado. A ladeá-los os membros da Comissão Distrital da U. N., com o seu presidente, Sr. Coronel Augusto Leonardo Neves. Noutros lugares,

os presidentes das Comissões con- celhias, os membros da concelhia de Braga, e uma deputação de estudan- tes. Aberta a sessão, falaram os candidatos Dr. Luís Folhadela de Oliveira, Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Dr. Borges Araújo, comend. António Maria Santos da Cunha, Sr. Augusto Cerqueira Gomes, e encerrou a Sr.ª D. Maria de Lurdes Filomena de Al- buquerque.

Foram todos prolongadamente aplaudidos e, por diversas vezes interrompidos com vivas ao Presi- dente da República, ao Chefe do Governo e aos candidatos.

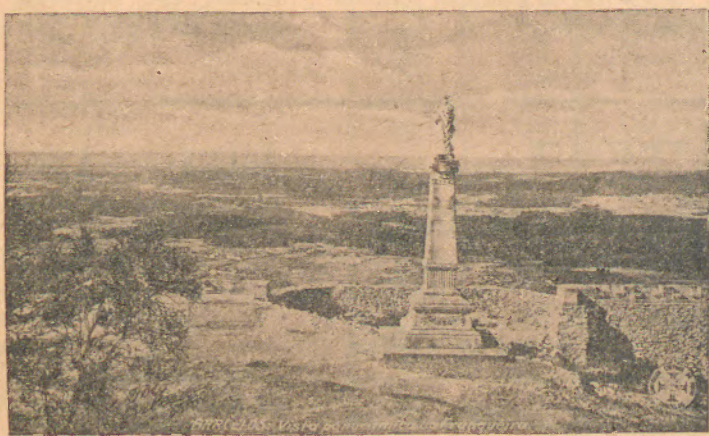
No final, com a assistência toda de pé, cantou-se o Hino Nacional.

Pode dizer-se que Braga já ele- geu os seus deputados — e o Dis- trito fica bem servido — como, várias vezes, tem afirmado o Sr. Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Nós também gritamos daqui: — VIVA PORTUGAL.

Votar e votar bem é não só um direito, mas também um dever patriótico.

Cercanias da Cidade



A MONTANHA DA FRANQUEIRA

— Monumento erigido à Santíssima Virgem Maria, dominando um horizonte de beleza edénica e o mar que refulge, além, para as bandas do Poente.

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Gil Vicente, 5
Campelos, 1

«GOLEADA» POR UM TRIZ...

Jogo em Barcelos (Campo Ribe- ro Novo).

Árbitro: Mário Barreiros (Gui- marães).

Os grupos formaram: Gil Vicente — Alfredo; Lopes, Torres, Ferraz e Teixeira; Sousa e João Vieira; Silva (Machado), Luís, Mesquita e Raúl.

Campelos — Macedo; Angelo, Lo- bo e José Maria; Pereira e Castel- lar; Travassos, Armindo, Silva I, Silva II e Nampula.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores — Pelo Gil Vicente: Luís (2), Mesquita (2) e Sousa.

Pelo Campelos: Silva I.

Foi deveras simpático este Cam- pelos que o ano passado militou na divisão inferior. Simpático e cor- recto. Simpatia inerente ao jogo franco e aberto, tudo esfusante de alegria, de jogar sem se atemorizar com o nome do adversário e ripos- tando sempre francamente. Correc- to porque foi nobre e leal, aceitan- do a marcha do marcador sem em- baraços e nunca procurando jogo súcio ou malévolo. E não se pense que os visitantes não possuíam va- lor. Foram vítimas da sua muita juventude e voluntariedade, despre- zando por vezes tática adequada para contrabalançar as arremetidas gilistas, que por sobra foram des- perdidas, mórmente na segunda metade do encontro.

Não podemos dizer que a avan- çada gilista melhorou muito, mas sempre nos foi dizendo que Macha- do está muito melhor na extrema direita, assim como Luís, mesmo a despeito de ter «perdidas» flagran- tes e incompreensíveis. Julgamos que ainda nos pode dizer muito da sua juventude e voluntariedade.

Tirando os primeiros 45 minutos do encontro, em que houve uns lai- vos de emoção devido ao marcador se encontrar em igualdade, o resto do desafio processou-se de forma a adivinhar-se a «golada», que se não registou devido ao desacer- to de Raúl, Luís e Machado, em visarem a balisa adversária.

O trabalho do árbitro Mário Barreiros esteve bem, muito con- tribuindo a correcção das duas tur- mas.

Campeonato Reg. de Juniores

(QUARTA JORNADA)

ZONA B — RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Monção, 3-1
Prado — Ancora, 2-3
Limianos — Vilaverdense, 2-2

CLASSIFICAÇÃO:

	Pontos
Gil Vicente	7
Limianos	6
Vilaverdense	4
Vianense	3
Monção	2
Ancora	2
Prado	0

JOGOS PARA DOMINGO

Ancora — Gil Vicente
Monção — Vianense
Vilaverdense — Prado

CÊCÊ

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Famalicao	—	Setúbal		2
Varzim	—	Porto		2
Covilhã	—	Almada	1	
C. Piedade	—	Académica		2
Seixal	—	Sintrense	1	
Espinho	—	Portimonense		x
Atlético	—	Torreense	1	
Lamas	=	Beja	1	
Sanjoanense	—	Leões	1	
Oriental	—	Luso		x
Alhandra	—	Lusitano		x
Peniche	—	Olhanense		x
Boavista	—	D. da Cut		2

NADA DE CAPCIOSO, ou mes- mo de eufemismo doentio para es- conder a verdade amarga da frou- xidão que poderia ir até ao malo- gro.

Por vezes a compaixão pode tor- nar-se tolerante, mas de qualquer forma e mesmo com a capa de bea- tífica filantropia, compaixão é sem- pre compaixão.

Neste aspecto, de resto em mui- tos outros também, somos de pare- cer que não há nada mais enganoso e pejorativo do que estimular o que não contém seiva, de inocular «dor- mentes» ao que se encontra senil.

Por isso, é que para nós os eufe- mismos não gozam de propriedade, são uma postergação do que deve- ria ser dito com verdade, por muito amarga que fosse. E uma forma de «dourar a pílula», como diz o nosso bom povo.

Mas derrotismo é muito diferen- te. E se for impertinente e sistemá- tico pode tornar o bom no mau, o frutificante em frustração.

Convenhamos que empirismos atávicos nos dizem através dos sé- culos que nós maltratamos, espesi- nhamos e por vezes até despreza- mos o que mais grato é, ao nosso coração, numa palavra, o que mais amamos. Estranhos fenómenos de psicose, que nos fala célebre escri- tor, ao dizer que o homem «pode ser destruído mas não derrotado».

Talqualmente, como os homens, as colectividades também podem ser «destruídas mas não derrotadas», porque o momentâneo dá lugar ao futuro, mesmo que de cinzas se tra- tasse, porque o renascimento das coisas é sortilégio que constante- mente se renova.

Este possível desacerto do arra- zoadado que encabeça este aponta- mento surge-nos da achega que nos veio, de uns tantos, ao dizer-nos que quisemos «dourar a pílula» ao es- crever que o Gil Vicente não está enfraquecido na nossa última crô- nica.

Queriam, de certeza, crítica con- tudente e mordaz, perniciosa e maléfica, só para servir desígnios que nada tem de oculto, mas só para o fim de «dizer mal», alimentando- -se um sem número de aleivosas tendências que comprovariam ina- ptidões para os lugares e desacerto de comando.

Antes preferimos construir, e na certeza de que estamos no bom ca- minho, porque no dia em que a nossa consciência determine vir à liça com algum apontamento que realce erros de comando ou de es- tratégia, fá-lo-emos.

E posto isto, continuamos a di- zer que o Gil Vicente não sofre de astenia, porque está recheado de elementos jovens e capazes.

De resto, interessa-nos a Colecti- vidade e não os homens...

Campeonato Reg. da I Divisão

(SEXTA JORNADA)

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Campelos, 5-1
Valdevez — D. de Fafe, 3-3
Fão — Vianense, 0-2
Vizela — Limianos, 4-0
Vilaverdense — Riopele, 2-3
Tadim — Esposende, 1-3
Monção — Prado, 4-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
VIZELA	6	5	1	0	33	6	11
Fafe	6	4	2	0	18	6	10
Riopele	6	4	1	1	16	9	9
Vianense	6	4	1	1	17	9	9
Gil Vicente	6	4	0	2	16	7	8
Prado	6	3	1	2	7	10	7
Limianos	6	3	0	3	14	12	6
Esposende	6	3	0	3	16	16	6
Valdevez	6	1	3	2	12	20	5
Monção	6	1	2	3	11	11	4
Vilaverdense	6	2	0	4	11	18	4
Fão	6	1	1	4	5	17	3
Campelos	6	1	0	5	8	22	2
Tadim	6	0	0	6	4	25	0

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Valdevez
Vianense — Vizela
Riopele — Fão
Fafe — Tadim
Esposende — Monção
Prado — Vilaverdense
Campelos — Limianos

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Unânimemente condenados

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA)

nistas que pela sua infeliz ideia de «solução política» para o problema ultramarino, porque serviu para mostrar ao mundo a nossa forte coesão e a nossa indestrutível decisão de seguir o nosso histórico destino.

Uma prova do que afirmamos vem-nos de França, na reacção do jornalista J. Guilleme-Brullon no conceituado jornal «Le Figaro». Escreve o jornalista que a oposição portuguesa cometeu dois erros: primeiro, fazer da autodeterminação das províncias ultramarinas um dos pontos do seu programa; depois, desistir das eleições. Com o primeiro erro — accentua — provocou uma série de manifestações de protesto. Com o segundo, perdeu o prestígio que, certamente, se notará quando voltar a apresentar-se, em novas eleições.

E comenta o jornalista:

«Muitos observadores que assim pensam salientam que a maioria do Ultramar recuperou, se não o completo equilíbrio, pelo menos uma calma que é evidente. Os sacrifícios que se fizeram e as indiscutíveis vantagens conquistadas por Portugal, especialmente em Angola, fomentaram na opinião pública sentimentos que não permitem rebaixar-se, quando algo atinge o orgulho nacional».

Exactamente. O mundo começa a compreender que tínhamos razão quando determinámos não ceder, fosse a que preço fosse, qualquer pedaço da Pátria. E começa, também, a compreender quanto apressados foram alguns governantes em ceder «libertações» que se tornaram nas mais ferozes e implacáveis opressões. O panorama dos países africanos «independentes» é simplesmente confrangedor. Defendemos os portugueses do caos, da desordem, da miséria, da dor e das lutas fratricidas. E continuaremos a defendê-lo, embora com pesados sacrifícios. O sentimento da Nação a esse respeito foi luminosamente patenteado em manifestações gigantescas que principiaram em Luanda e se estenderam a todos os pontos do território. Não há processo de nos demoverem. A reafirmação deste propósito secular foi suscitada por um desvairado passo do manifesto da oposição. Obrigado, uma vez mais, por esse desvairamento. O mundo foi obrigado a debruçar-se, novamente, sobre as nossas razões de luta, enquanto sentia a força da coesão dos portugueses.

Se os oposicionistas nos queriam dividir — uniram-nos ainda mais. Antes da desistência, a oposição estava, já, irremediável e unânimemente condenada.

EUGÉNIO SOARES

BARCELENSES

(Conclusão da primeira página)

aos graves e grandes problemas Nacionais, pois que um ou outro ressentimento nada conta e nada vale frente aos altos interesses de Portugal.

Usando as palavras proferidas pela Ilustre Senhora D. Maria de Lurdes Filomeno Figueiredo de Albuquerque, na memorável sessão realizada no passado sábado à noite no Teatro Circo, em Braga, quando pôs em relevo a lealdade que é apanágio do Povo Português, também dizemos:

«E é essa lealdade que me leva a pedir a todos os eleitores deste Círculo que votem nos candidatos da União Nacional e poder-se-á repetir uma verdade bem sabida: A Nação muito deve ao povo do distrito de Braga».

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 4

Carlos Sousa, D. Maria do Céu Ferreira, Joaquim Pereira Gomes, D. Maria Alfreda Novais da Rocha, menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

Sexta-feira, 5

D. Ernestina Gonçalves de Miranda, José da Silva Duarte.

Sábado, 6

D. Maria Luísa da Silva Freitas.

Domingo, 7

D. Alina Albuquerque Esteves de Melo, menina Constança Marina Novais da Rocha, D. Ermelinda Bravo Soares, menino José Correia de Vasconcelos.

Segunda-feira, 8

D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, Casimiro da Silva Quintas, António Maria Miranda dos Santos Veiga, D. Maria de Lurdes Lopes da Silva, D. Lucília Faria Freitas Pereira, menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues, António Adolfo dos Santos Beleza Braga.

Terça-feira, 9

D. Maria Adélia Albuquerque Esteves de Faria, Armando Pimenta, Comendador Manuel da Silva Falcão, Ana Paula Perestrelo Ferros.

O Prof. Silvério Caridade é o novo Adjunto da Direcção Escolar de Braga

Foi recentemente empossado das funções de Adjunto da Direcção Escolar de Braga o Sr. Prof. Silvério Caridade, nosso conterrâneo e amigo, e que na capital do nosso distrito goza também de grande consideração e simpatia.

Deve-se a escolha que ora o coloca em lugar de maior responsabilidade ao facto de ser um estudioso e competente professor, um exemplar chefe de família, sobretudo, um afeiçoado às coisas do ensino e da educação.

Felicitemos o novo Adjunto, professor Silvério Caridade, e fazemos votos pelo melhor exito no desempenho do seu cargo.

Eng. António Faria Lemos

Com brilhante classificação concluiu o curso de Engenharia Químico-industrial o nosso conterrâneo e amigo Sr. Eng. António Faria Lemos, filho da Sr.ª D. Maria Adelaide Gomes de Faria Lemos e do Sr. Armando de Andrade Lemos.

«Jornal de Barcelos» felicita o novel engenheiro, bem como seus pais, e deseja-lhe as maiores felicidades na sua carreira.

Vamos ter eleições para DEPUTADOS

Votar e votar bem é não só um direito, mas também um dever.

Acresce, que, desta vez, o nosso voto será um desagravo à Pátria gravemente ofendida.

Deixar de votar é covardia.

Votar mal será traição.

Quem não quiser alistar-se no rol dos covardes ou dos traidores só tem um caminho a seguir: — Votar bem.

(De «LUZ E VIDA», Boletim Paroquial de S. Vicente—Braga)

Arciprestado de Barcelos

Ao Rev.mo Clero

Na reunião realizada no Governo Civil de Braga e no de Viana do Castelo em Outubro passado, em que tomaram parte todos os Presidentes da Câmara e Arciprestes da Arquidiocese de Braga e várias entidades civis, militares e eclesiásticas destes dois distritos, ficou resolvido que em todas as sedes dos concelhos desta Arquidiocese se fizesse uma reunião, devendo assistir os Rev.ªs Párcos, Presidentes de Junta e Regedores. Nessa reunião será falado o grande problema, que tem de ser vivido por todos, e que é o «Centro Apostólico do Sameiro». É vontade do Nosso Amantíssimo Prelado, que todos os fiéis da Arquidiocese, desde o mais pequenino ao maior, colaborem, embora com sacrifício, numa obra, que é de todos e para todos. Essa reunião concelhia terá lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, no dia 11 deste mês, pelas 15 horas (3 horas da tarde). Virá um representante do Ex.º Prelado e elementos da confraria do Sameiro. Peço encarecidamente aos Rev.ªs Párcos para que não faltem. E, assim, neste mês não teremos a costumada palestra eclesiástica em nenhum dos «Centros» de Barcelos.

— Principia hoje a I Semana dos Seminários. Faremos conforme indicava o «Diário do Minho» do dia 30 de Outubro passado. Julgo que não será pedir de mais, se lembrar que cada família deveria dar, pelo menos, dois escudos para a O.V.S. Temos de regressar aos tempos áureos da O.V.S., em que não havia

nenhuma freguesia que desse menos de cem escudos, e essas não chegavam a meia dúzia, pois, as restantes davam muito mais. Querer é poder. Ora somos nós Párcos quem tem de querer que os nossos paroquianos vivam a vantagem que têm os nossos Seminários, e as suas necessidades.

— Não esquecer as esmolas para a A. C. Universidade e Missões Católicas.

— Em Dezembro, a palestra eclesiástica será no dia 23, às 9,30 h., para que, assim, já os Rev.ªs Párcos possam levar os Indultos para o ano de 1966.

Barcelos, 1 de Novembro de 1965

O Arcipreste,

P.e Rodrigo Alves Novais

Barcelos na Rádio

O serviço internacional da Emissora Nacional dedica o programa nos próximos dias 4 e 10, a Barcelos, sendo o do primeiro dia, às 9 horas, em língua alemã, e o do segundo dia, às 8,45 horas, em Francês.

Este programa, elaborado em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo, está integrado na rubrica «Férias em Portugal» e destina-se a levar ao estrangeiro o nome e as belezas da nossa terra.

DIA DA MÃE

De acordo com o Venerando Episcopado Português e por determinação do Ministério da Educação, o Dia da Mãe, que costuma ser a 3 de Dezembro, passará a celebrar-se a partir do próximo ano de 1966, no 4.º domingo do mês de Maio.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Seixas, 40

PARA PRESENTES...
(fixe somente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 82416 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos. Baptizados e Jantares de Confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas
também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico.
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS